

Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Educação  
Projeto de pesquisa  
Centro Memória Viva  
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais

RELATÓRIO: TRIMESTRAL  
JANEIRO A ABRIL DE 2011

Visto da Coordenação

Goiânia-Go

**Relatório das atividades desenvolvidas no CMV Referência em EJA, EP e MS.**  
**Primeiro trimestre de 2011.**  
**(Período de 18 de janeiro a 18 de abril)**

Maribel Schveeidt  
(Auxiliar de Pesquisa)

Nossas atividades iniciaram com a reunião do grupo e todos receberam uma pasta contendo um caderno preto para as devidas anotações. Após tivemos a incumbência de compreender as Técnicas que envolvem coletar dados. Dentre as atividades concordamos em realizar um relato contemplando fatos que marcaram as nossas vidas, foram dois tipos de gravações: uma gravação em áudio e outra gravação em vídeo; cada participante escolheu o ambiente em que seria realizada essa atividade.

Essas gravações foram em decorrência da leitura Tecnologia Social da memória e construção da “linha do tempo”. Entendemos que na prática a entrevista precisa ser conduzida para que ocorra um recorte mediante o assunto tratado. O entrevistador precisa estar inserido no assunto com o objetivo de questionar, desvendar as circunstâncias que levaram a esse ou aquele desfecho. Essas narrativas trouxeram para o grupo um olhar de equipe, ficamos mais à vontade, mais próximos.

No início do mês de Fevereiro, trabalhamos com o texto da CANEZIN, NEPONUCENO (2009), “Apontamentos sobre a noção de conhecimento e o processo de investigação nas ciências humanas”. O texto apresenta “a produção do conhecimento no campo das Ciências Humanas e os desafios com os quais elas se defrontam”. É um texto denso, particularmente não tive a oportunidade de ler Bourdieu na trajetória acadêmica, no entanto foi um texto bem trabalhado, a discussão permeou o campo do sujeito (homem) e do objeto “mundo real, tudo que existe, é ou pode vir a ser conhecido pelo homem”, pontuou que o trabalho científico é diferente de militância. No dia 04/02 ocorreu uma reunião com o grupo, uma avaliação das três semanas de pesquisa e tivemos a oportunidade de conhecer melhor os objetivos

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

do Centro de Memória Viva, que é o de resgatar, através de entrevistas, as histórias que ainda não foram contadas, histórias veladas que estão na memória dos que participaram dos movimentos, e essas memórias, não podem se perder no tempo, ou no esquecimento de quem as viveu. Muitas experiências, que ajudaram a compor a educação do nosso país necessitam ser restauradas, principalmente em se tratando de fatos que marcaram um tempo de lutas e de mobilização política e ideológica.

Nessa mesma reunião a Professora Margarida nos orientou a realizar um fichamento de todos os textos que estávamos estudando, pois contribuiria com o andamento do trabalho. Isso foi muito bom, é uma forma de sistematizar as leituras, facilitar na compreensão das mesmas.

Na “sequência estudamos o texto de BRANDÃO, (2008), “A educação popular e a educação de jovens e adultos”. Um texto que apresenta de forma clara o conceito da Educação Popular “a sequência de idéias e de propostas de um estilo de educação em que os vínculos de (ação cultural e a prática política) são restabelecidos em diferentes momentos da história”pg.24.

Entre os dias 11/02 e 20/02 foi realizada a Leitura dos textos: PALUDO (2008), “Movimentos sociais e educação popular: atualidade do legado de Paulo Freire”. Na qual também realizamos o fichamento. O texto contempla alguns eixos analíticos como: Movimentos Sociais, Educação Popular, apresenta inclusive uma Análise conjuntural da América Latina.

Em 18/02 foi apresentação dos subprojetos da PUC e a divisão dos grupos de trabalho. Ficou acertado que iríamos estudar três textos sobre Pesquisa Documental, na Área 2 Bl.b s/304 2º andar na sala do Programa Educacional Cidadania – PEC- PUC. Leitura e fichamento dos Textos indicados pelo professor Marcos, colocadas na ordem de 1º, 2º e 3º texto: 1º texto de SÁ-SILVA e ET AL (2009), “Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas”, o 2º texto PIMENTEL (2001), “O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa historiográfica”. 3º texto CORSETI (2006), “A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós- Graduação em Educação da Unisinos”.

No dia 25/02 o grupo estava reunido no endereço mencionado acima e a pesquisadora Dinorá achou pertinente fotografar esse encontro. O professor Marcos apresentou os textos e explicou algumas expressões como: “pesquisa survey” é uma pesquisa quantitativa com

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

levantamento de dados, através de questionários, formulários. Mencionou que em uma pesquisa documental ocorrem etapas de “localização, coleta, tratamento, escrita, seleção, organização, análise”. Explicou sobre a criatividade do pesquisador e de atentar sobre as notas de rodapé que podem ser “pistas de documentos”.

Na semana seguinte realizamos a Leitura do Texto: RODRIGUES (2000), “Educação de Jovens e Adultos: Retomando uma história negada”, Esse texto apresenta a Educação de Jovens e Adultos deste o tempo colonial no Brasil quando os Jesuítas catequizavam os índios, até o final da década de 90. Contempla as mudanças, os avanços e os retrocessos que ocorreram nessa modalidade de ensino.

Em 04/03 tivemos contato com o Rodolfo Peres Rodrigues (CIDARQ- UFG). Deu-se o início dos estudos sobre a NOBRADE e o exercício de classificação da tese da professora Maria Emília, foi um período de maior desafio, estávamos buscando compreender o contexto histórico envolvendo a educação e seus movimentos sociais, e de repente surge a Técnica uma forma de ver o documento diferente, não mais no contexto em si, mas no contexto analisado pelo olhar de quem realizou a pesquisa. Foi um momento de ruptura, de estranhamento com o objeto, acarretando uma insegurança no processo da construção.

Particularmente achei que a apresentação das normas da NOBRADE poderia ter ocorrido em outro momento, com arquivistas demonstrando como ocorre o processo de separação dos documentos, de uma série, de uma seção, ou de um Dossiê com os itens, pois senti falta da manipulação deles, a explicação das normas ficou um tanto confusa, mesmo o Rodolfo tendo o domínio da área. Perdemos duas semanas catalogando o que não seria viável, claro que o erro faz parte da aprendizagem, mas catalogamos tendo um olhar totalmente equivocado. Entendo que se trata da construção de um Centro de Memória e o acesso percorre as etapas delineadas pela NOBRADE, são normas necessárias na construção de um arquivo.

Iniciamos no mês de Abril com a leitura do texto da NEPOMUCENO (2003), “Divulgação Científica e Recursos Naturais: O papel da revista Informação Goyana na Construção da Imagem do Estado de Goiás, 1917- 1935”. Trata-se de uma revista que tinha o propósito de “projetar” Goiás, por divulgar as belezas e as riquezas naturais, dessa terra. Foram dezoito anos de circulação da Informação Goyana, descrevendo o empenho de uma camada de

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

intelectuais em colocar Goiás em evidência para outras regiões do nosso país. É um tipo de pesquisa que usou o próprio documento como fonte, necessitando realizar a leitura de 210 fascículos, dividindo-os por assuntos.

Na semana de 11/04 a 14/04 a indicação de leitura foi com o texto: CANEZIN (1988), “Formas de Organização Camponesa em Goiás”, apresenta a história dos camponeses, dos sindicatos, do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e da Igreja católica pela disputa na organização dos trabalhadores rurais, a pesquisa aborda a questão dos grilheiros falsos proprietários de terras que ameaçavam os camponeses, queimavam casas, plantações, manobravam o poder judiciário, falsificavam documentos para realizar a venda de terras devolutas. Também ela menciona a luta de Mauro Borges, fatos históricos como a Marcha para o Oeste, as Campanhas Camponesas de Trombas e Formoso.

Tivemos na sexta-feira dia 15/04 os esclarecimentos com a professora Canezin, ficando para o próximo encontro dia 29/04 a consideração de outro texto CANEZIN, (2009), “Sindicato e Magistério Constituição e crise”, que seria analisado na semana seguinte. Houve um choque nas agendas e foi realizada através da orientação da professora Maria Emilia a catalogação dos documentos do Professor Peixoto, todos os documentos foram trazidos do NEDESC para a sala 234. Em mãos com esse material, iniciamos a listagem (Sérgio, Dinorá e Maribel), com o propósito de saber quais os documentos serão doados para o acervo do C.M.V. e quais documentos será restituído ao professor Peixoto.

Estamos realizando a escrita trimestral, no início do mês de maio para ser entregue no dia 06/05. Pontuo que precisamos de um direcionamento quanto às atividades que estaremos efetuando a curto e médio prazo; Essas considerações foram os elementos que considerei pertinentes para a elaboração do relatório individual.